

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
ESTADO DE SÃO PAULO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

ATA DA VIGÉSIMA QUARTA REUNIÃO

Ata nº 24ª/2015 - Aos 13 dias do mês de Julho do ano de 2015, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Aduino Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima- representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado.

No início do mês de Junho observou-se novamente, conforme já ocorrera no início de maio, um movimento de elevação da curva de juros globais (especialmente dos títulos alemães) na primeira semana do mês. Apesar de não ser clara a razão, tal movimento favoreceu o ganho do Euro ante o dólar, num movimento que foi em parte reforçado pela manutenção dos impasses entre Grécia e seus credores, ora pela percepção de parte do mercado de que um acordo aproxima-se, reduzindo o risco sobre a Zona do Euro, ora por uma outra parte do mercado que acredita que a saída do país fortaleceria a região e, conseqüentemente, a moeda européia, o que, entre outros fatores, levou à perda global do dólar no mês.

Nos **EUA**, a agenda macro foi positiva. Entre os dados de atividade: I) as vendas ao varejo apresentaram alta de 1,2%, e foram feitas revisões altistas dos dados dos dois meses anteriores; II) a terceira prévia para o PIB do 1º trimestre foi revista marginalmente para cima (de -0,7% para -0,2%); III) os dados do segmento imobiliário continuaram mostrando robustez.

(Entre os dados de emprego: I) Junho, apresentou criação de 223 mil vagas, apesar de acompanhado de revisões baixistas dos meses de abril e maio que retiraram 60 mil vagas do ano, mantendo-se em um nível que indica franca recuperação do mercado de trabalho; II) a taxa de desemprego recuou de 5,5% em maio para 5,3%, um nível cada vez mais próximo da taxa natural de desemprego, apesar dos ganhos salariais manterem-se estáveis ante maio, recuando ligeiramente na variação anual, de 2,3% para 2,0%.

Na **Europa**, os dados de atividade no mês de junho vieram favoráveis, indicando manutenção do quadro relativamente benigno para a economia da região. O PIB cresceu 0,4% no primeiro trimestre de 2015 (1,6% anualizados). As leituras finais dos PMI's da manufatura e de serviços vieram em linha com as prévias. Entre as economias emergentes, na China os indicadores de maio para atividade e gastos mostraram leve avanço. Porém, ao que tudo indica, a suave melhora nos dados não evidencia que a economia do país possa estar ganhando tração, e, tampouco sugerindo que as recentes medidas de apoio à economia adotadas pelo PBoC poderiam estar surtindo efeito. No que se refere aos Bancos Centrais, o Comunicado da reunião do FOMC e a entrevista da Presidente Yellen foram neutros e não houve a inclusão de qualquer tipo de direcionamento para o aumento dos juros. (Destaque para: I) O conjunto de projeções para a atividade que

trouxe uma revisão para baixo da estimativa do PIB de 2015; e, II) o aumento de 1 para 5 no número de diretores que projetam apenas uma alta de juros neste ano, a despeito da estabilidade da mediana para os fed funds em 0,625% para o final de 2015.

No ambiente doméstico, os dados de atividade, emprego e inflação continuam corroborando o ambiente de elevada deterioração da economia: I) as vendas no varejo restrito registraram recuo de 0,4% em abril e de 3,5% com relação ao mesmo mês do ano passado; II) o CAGED de maio mostrou a destruição líquida de 115 mil postos de trabalho, 157 mil com o ajuste sazonal, o pior resultado para o mês na série histórica iniciada em 1992; III) o IPCA-15 acelerou em relação ao último IPCA (0,74%) para 0,99%. No front fiscal, o governo central registrou déficit primário de R\$8,1 bilhões. Pelo lado da política monetária, o Copom decidiu elevar em 0,50p.p. a taxa Selic, (13,75%) e a Ata da reunião repetiu o discurso duro que tem caracterizado os últimos documentos e discursos dos diretores do Banco Central. No que tange ao setor externo, o déficit em transações correntes recuou no mês de maio, totalizando US\$3,3 bilhões, caindo de 4,53% em abril para 4,39% do PIB no acumulado em 12 meses, patamar ainda bastante elevado.

Os novos recursos que serão recebidos neste mês serão aplicados em CDI até o limite de 30% do PL e em IDKA2, ficando aberta a possibilidade de resgate do IRFM1e aplicação em IDKA2 no valor até \$1.250.000,00.

Nada mais, foi encerrada a reunião às 9:45hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.

ADAUTO C. MARIOLA

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA